

**Prescrição de antibacterianos: Conhecimento de acadêmicos do curso de Odontologia**  
**Prescription of antibacterials: Knowledge of academic teachers in the Dentistry course**  
**Prescripción de antibacterianos: Conocimiento de profesores académicos del curso de Odontología**

Recebido: 26/10/2020 | Revisado: 01/11/2020 | Aceito: 02/11/2020 | Publicado: 06/11/2020

**Gabriela Cunha Corbacho Porto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4396-4523>

Faculdade Maria Milza, Brasil

E-mail: [gabrielaporto23@outlook.com](mailto:gabrielaporto23@outlook.com)

**Geysiele dos Santos Capelão**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6691-6658>

Faculdade Maria Milza, Brasil

E-mail: [geysiellecapelao@gmail.com](mailto:geysiellecapelao@gmail.com)

**Bruno Stefany Ribeiro dos Santos Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7935-4335>

Faculdade Maria Milza, Brasil

E-mail: [brunoodontodr@gmail.com](mailto:brunoodontodr@gmail.com)

**Natally Rocha Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7309-4640>

Faculdade Maria Milza, Brasil

E-mail: [Natallyrocha.oli@gmail.com](mailto:Natallyrocha.oli@gmail.com)

**Fernanda Augusta Barbosa da Silva Monteiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9912-0357>

Universidade Potiguar, Brasil

E-mail: [nanda\\_augusta23@yahoo.com.br](mailto:nanda_augusta23@yahoo.com.br)

**Juliana Campos Pinheiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5687-7635>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: [julianapinheiroodonto92@gmail.com](mailto:julianapinheiroodonto92@gmail.com)

**Amanda Feitoza da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4769-7517>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: [amandafeitoza@live.com](mailto:amandafeitoza@live.com)

**Fellipe Moraes Pereira Figueiredo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3370-8681>

Faculdade Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Brasil

E-mail: [Fellipempf@gmail.com](mailto:Fellipempf@gmail.com)

**Daniella dos Anjos Rodrigues**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8689-5359>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: [d.anjosr@hotmail.com](mailto:d.anjosr@hotmail.com)

**Wellington dos Santos Junior**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3370-3656>

Faculdade Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Brasil

E-mail: [welingtonsantos866@gmail.com](mailto:welingtonsantos866@gmail.com)

**João Pedro dos Santos Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1040-1102>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: [pedro.ss85@hotmail.com](mailto:pedro.ss85@hotmail.com)

**Ana Paula Gomes e Moura**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8160-0013>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: [dra.anapaulamoura@gmail.com](mailto:dra.anapaulamoura@gmail.com)

**Kathleen Michelle De Jesus Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6131-4239>

Centro Universitário AGES, Brasil

E-mail: [kathleen.0612@hotmail.com](mailto:kathleen.0612@hotmail.com)

**Fernando Matheus Santana Tunel**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7340-117X>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: [nandotunel@gmail.com](mailto:nandotunel@gmail.com)

**Thalwyla Reiler Morato dos Reis Moreira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5632-2322>

Universidade Federal de Sergipe, Brasil

E-mail: [thalwyllamorato@yahoo.com.br](mailto:thalwyllamorato@yahoo.com.br)

**Wilson Déda Gonçalves Júnior**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8849-6113>

Universidade Federal de Sergipe, Brasil

E-mail: [wilson\\_deda@hotmail.com](mailto:wilson_deda@hotmail.com)

**Bárbara Velame Ferreira Teixeira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5225-4358>

Faculdade Maria Milza, Brasil

E-mail: [babivelame@hotmail.com](mailto:babivelame@hotmail.com)

**Resumo**

Frente às infecções bacterianas, o dentista é habilitado a prescrever antibacterianos para o paciente, desde que haja informações sobre o agente causador da infecção e o fármaco prescrito. Diante disso, o objetivo do presente estudo foi analisar o conhecimento de acadêmicos do curso de bacharelado em Odontologia de uma faculdade privada do recôncavo baiano sobre a prescrição de antibacterianos. Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva, com uma abordagem qualitativa-quantitativa. Cento e cinquenta e nove acadêmicos do 4º ao 10 semestre participaram da pesquisa sendo que, a maioria dos estudantes (50,9%) responderam que já prescreveram antibacterianos e se sentem seguros para realizar a prescrição (58,4%). Contudo, em relação as normas e os elementos obrigatórios que devem conter em uma receita, 54,7% dos alunos afirmaram que realizam esse tipo de prescrição com a ausência de elementos que iriam validar a prescrição. Demonstrando que ainda é necessário que os acadêmicos aprofundem seus conhecimentos acerca de uma correta prescrição. No que tange as principais indicações do uso deste fármaco, medidas para evitar a resistência bacteriana e sobre a profilaxia antibacteriana, observou-se que o conhecimento dos estudantes é satisfatório, já que a maioria respondeu corretamente as questões.

**Palavras-chave:** Antibacterianos; Assistência odontológica; Educação em saúde bucal.

**Abstract**

Faced with bacterial infections, the dentist is able to prescribe antibacterials for the patient, as long as there is information about the causative agent of the infection and the prescribed drug.

In view of this, the objective of the present study was to analyze the knowledge of undergraduate dentistry students at a private college in the Bahian Recôncavo about the prescription of antibacterials. It is a descriptive research, with a qualitative-quantitative approach. One hundred and fifty-nine students from the 4th to the 10th semester participated in the survey, with the majority of students (50.9%) saying that they had already prescribed antibacterials and felt safe to carry out the prescription (58.4%). However, in relation to the rules and mandatory elements that must be included in a prescription, 54.7% of the students stated that they carry out this type of prescription with the absence of elements that would validate the prescription. Demonstrating that it is still necessary for academics to deepen their knowledge about a correct prescription. Regarding the main indications for the use of this drug, measures to avoid bacterial resistance and about antibacterial prophylaxis, it was observed that the students' knowledge is satisfactory, since most answered the questions correctly.

**Keywords:** Anti-bacterial agents; Delivery of health care; Health education dental.

### **Resumen**

Ante las infecciones bacterianas, el dentista puede recetar antibacterianos al paciente, siempre que haya información sobre el agente causante de la infección y el medicamento recetado. Ante esto, el objetivo del presente estudio fue analizar los conocimientos de los estudiantes de pregrado en Odontología de una facultad privada del Recôncavo bahiano sobre la prescripción de antibacterianos. Es una investigación descriptiva, con un enfoque cualitativo-cuantitativo. En la encuesta participaron ciento cincuenta y nueve académicos del 4° al 10° semestre, y la mayoría de los estudiantes (50,9%) respondieron que ya habían recetado antibacterianos y se sentían seguros de realizar la prescripción (58,4%). Sin embargo, en relación a las reglas y elementos obligatorios que deben incluirse en una prescripción, el 54,7% de los estudiantes manifestaron que realizan este tipo de prescripción con la ausencia de elementos que validen la prescripción. Demostrar que aún es necesario que los académicos profundicen sus conocimientos sobre una correcta prescripción. En cuanto a las principales indicaciones para el uso de este fármaco, medidas para evitar resistencias bacterianas y sobre profilaxis antibacteriana, se observó que el conocimiento de los estudiantes es satisfactorio, ya que la mayoría respondió correctamente las preguntas.

**Palabras clave:** Antibacterianos; Cuidado dental; Educación para la salud bucal.

## 1. Introdução

Sabe-se que, a cavidade oral é propensa as infecções, sua flora habitual é colonizada por cerca de 700 espécies bacterianas que vivem em homeostasia com o hospedeiro. As bactérias foram descobertas após a criação dos microscópios, porém só teve sua relação com processos infecciosos nos estudos de Louis Pasteur. A partir desse momento, iniciou-se a busca por substâncias químicas que controlassem o processo infeccioso (Guimarães, Momesso & Pupo, 2010).

Os antibacterianos são substâncias químicas que podem ser derivados de micro-organismos vivos ou adquiridos por processos sintéticos. Esse grupo de medicamento é classificado pelo seu mecanismo de ação, espectro de ação e ação biológica. São indicadas no meio odontológico em infecções estabelecidas na cavidade oral ou para prevenção delas. As infecções odontogênicas ou não odontogênicas são descritas como únicas, por depender de fatores como: localização, sinais, sintomas e virulência do patógeno, por isso o conhecimento desses indicadores torna-se essencial para a correta prescrição de um antibacteriano (Santos., 2015).

A lei nº 5.081/66 permite ao cirurgião-dentista a prescrição de medicamentos desde que exista o diagnóstico e haja o conhecimento de farmacologia, desde suas ações, posologia, administração, forma de uso e reações adversas. Em situações que existam infecção já estabelecidas, os antibacterianos sistêmicos terão papel de coadjuvantes, pois o princípio para o controle infeccioso deverá ser realizado através do conhecimento da sua etiologia, a fim de cessá-la. Já na profilaxia, o uso de tais fármacos tem como objetivo prevenir o risco de infecção avaliando o procedimento que será realizado e a condição sistêmica do paciente (Brigantini, Marques & Gimenes., 2016).

A errônea prescrição de antibacterianos pode causar desde efeitos adversos simples como vômito, diarreia, tontura até reações graves de hipersensibilidade. Além de influenciar diretamente na resistência bacteriana, que já é vista como um problema de saúde global. O processo da resistência bacteriana é considerado natural e vem crescendo progressivamente nos últimos anos. Este processo pode ocorrer a partir de características individuais da bactéria ou como mutações genéticas pela exposição aos antibacterianos. Deste modo, a partir das transformações que a bactéria irá sofrer, faz com que elas sejam protegidas dos efeitos dos antibacterianos, o que acarretará conseqüentemente no tratamento da infecção (Loureiro., 2016; Fracarolli, Oliveira & Marziale., 2017). Diante disso, o objetivo do presente estudo foi analisar o conhecimento de acadêmicos do curso de bacharelado em odontologia de uma

faculdade privada do recôncavo baiano sobre a prescrição de antibacterianos.

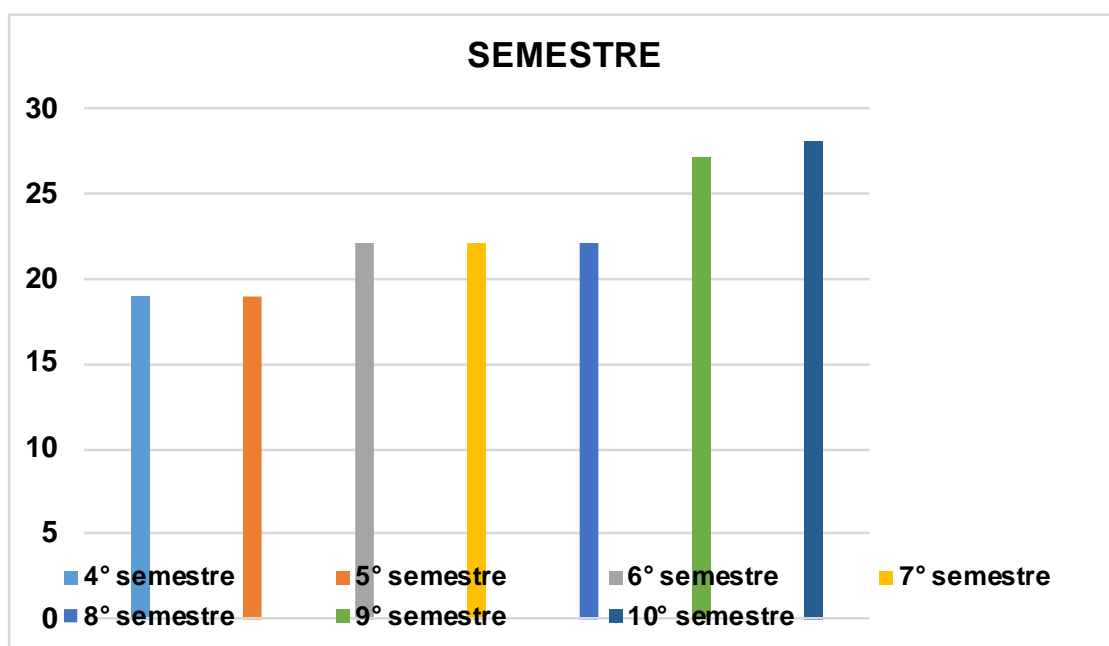
## **2. Metodologia**

O presente estudo foi submetido ao comitê de ética e pesquisa da Faculdade Maria Milza, sendo aprovado com o parecer de número: 3.529.65. Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva, com uma abordagem qualitativa-quantitativa realizada em uma instituição de ensino superior privada localizada no município de Governador Mangabeira, Bahia. Foram incluídos no presente estudo 156 alunos regulamente matriculados no curso Bacharelado em Odontologia do 4º ao 10º semestres do ano de 2019.2. Foram excluídos da pesquisa os alunos do 1º ao 3º período, por não terem cursados as disciplinas específicas, no qual se retratava o objetivo do estudo. Dados como, sexo, idade foram coletados dos participantes através da utilização de um questionário. Além disso, foram realizadas perguntas relacionadas a temática: Quais materiais didáticos são utilizados para realização de uma prescrição antibacteriana? Quais são as principais indicações para o uso de antibacteriano na odontologia? Quais normas e elementos obrigatórios devem conter em uma prescrição medicamentosa? Em quantas vias são feitas uma prescrição de antibacteriano, e qual o prazo de validade mínima para esse tipo de receita? Quais principais indicações para a profilaxia antimicrobiana? Qual posologia para a profilaxia antimicrobiana e o medicamento de primeira escolha? Caso o paciente seja alérgico a família da penicilina, qual fármaco pode ser escolhido para a profilaxia antimicrobiana? Quais medidas devem ser utilizadas para evitar a resistência bacteriana? Após a coleta dos dados, os questionários foram organizados de acordo com o período cursado pelos participantes. Os dados foram tabulados em uma planilha no Excel para a realização da estatística descritiva avaliando-se as médias dos resultados.

## **3. Resultados e Discussão**

Após a coleta e organização dos dados, estes foram agrupados em tabelas e gráficos para melhor compreensão e apresentação dos resultados. O questionário foi aplicado para 159 alunos (Figura 1).

**Figura 1.** Distribuição de alunos matriculados por semestre e que participaram da pesquisa.



Fonte: Autores.

Dentre os alunos que participaram da pesquisa, observou-se que 111 eram do sexo feminino e 48 do sexo masculino. As idades variavam entre 17 até 26 anos (Tabela 1).

**Tabela 1.** Distribuição por gênero e idade dos acadêmicos do 4º ao 10º semestre.

SEXO	N	%
FEMININO	111	69,8
MASCULINO	48	30,1
IDADE		
17-21	65	41
22-26	83	52
+ 26	11	7

Fonte: Autores.

Em relação a prescrição de antibacterianos, a maioria dos alunos (50,9%) respondeu que em algum momento da vida clínica (estágio) já realizaram a prescrição de fármaco antibacteriano, e 58,4% dos alunos afirmaram estar seguros em realizar esse tipo de prescrição (tabela 2). Observando assim, que os acadêmicos de odontologia estão em contato diário com

a prática da prescrição de antibacterianos, fazendo então que eles continuem aprimorando os conhecimentos, durante todo o curso.

**Tabela 2.** Perfil da prescrição de antibacterianos pelos estudantes do 4º ao 10º semestre.

<b>Prescrição de antibacterianos</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
SIM	81	50,9
NÃO	78	49
<b>Segurança em realizar a prescrição</b>		
SIM	93	58,4
NÃO	66	41,5

Fonte: Autores.

Resultados semelhantes também foram encontrados nos estudos de Nogueira (2016) em que 82,66% dos estudantes de odontologia que se sentiam aptos para prescreverem, tinham acabado de cursar a matéria de Anestesiologia local. Ratificando o que Castilho, Paixão e Perini (1999) afirmam sobre a necessidade de revisões constantes sobre a farmacologia, já que a prescrição faz parte da rotina do cirurgião dentista sendo fundamental o conhecimento desta área.

No que tange as normas e elementos obrigatório que devem conter em uma prescrição medicamentosa, 54,7% dos acadêmicos responderam que realizam a prescrição com a ausência de alguns elementos que iriam validar a receita. Segundo esses estudantes rotineiramente a prescrição é realizada apenas com os seguintes elementos: identificação do consultório, nome do paciente, nome do medicamento juntamente com a concentração e duração do tratamento, endereço do consultório, assinatura e carimbo do prescriptor com o número do registro do Conselho Regional de Odontologia (Brigantini, Marques & Gimenes., 2016).

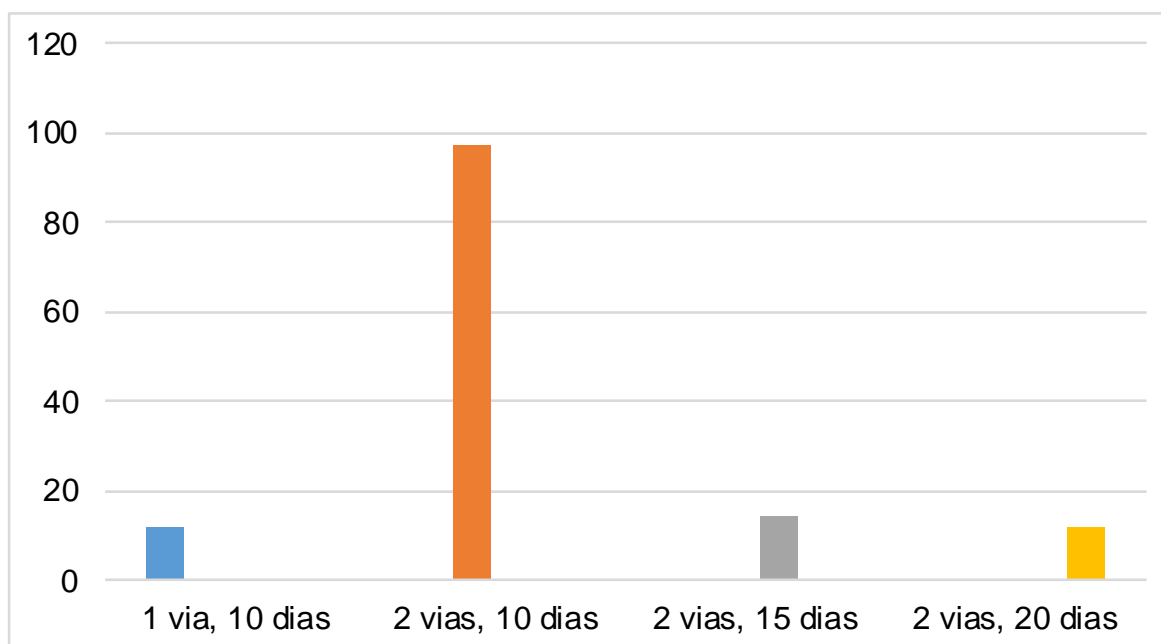
É sabido que, a receita médica-odontológica é considerado um documento legal que deve seguir as normas e os elementos obrigatórios redigidos pela lei nº 5.991/1973, em que as receitas devem ser redigidas com a letra legível e conter as seguintes informações: nome, endereço, sexo, número para contato telefônico e idade do paciente, nome genérico do medicamento com sua concentração, posologia e recomendações de uso, além das informações do cirurgião dentista, como local do consultório, nome (assinatura), data e



carimbo com o número do Conselho Regional de Odontologia. Segundo a Resolução da Diretoria Colegiada de 2011 da ANVISA, os antibacterianos só serão dispensados caso a prescrição medicamentosa contenha as respectivas normas citadas. A nova resolução traz uma nova perspectiva tanto para os profissionais que prescrevem esses medicamentos como para os usuários, com intuito de diminuir o uso inadequado dos fármacos (Loureiro., 2016; Fracarolli, Oliveira & Marziale., 2017).

Na pesquisa realizada por Garbin (2007), feita em duas universidades com acadêmicos de odontologia no último ano de graduação, observaram que 54,54% não utilizaram o endereço do paciente em suas prescrições. O estudo ainda demonstrou que em relação as informações obrigatórias do prescritor presentes na receita, apenas 9,09% e 2,72% responderam que era necessário a assinatura do cirurgião-dentista e a utilização do carimbo na prescrição, respectivamente. Além de possuir as normas e elementos obrigatórios, Silva (2009) afirma que a receita médica compreende diversos fatores que vão além da prescrição escrita, como as recomendações e informações verbais, sanando as dúvidas do paciente, de maneira que ele faça o uso adequado deste medicamento. Em relação a quantidade de vias necessárias para uma prescrição de antibacterianos e o prazo de validade mínima, 97 estudantes responderam à questão corretamente (Figura 2). A política nacional de medicamentos afirma que é necessário redigir duas vias para prescrever medicamentos antibacterianos, sendo que um fica retido na farmácia e o outro com paciente, sendo válida por 10 dias no território nacional (Brigantini, Marques & Gimenes., 2016).

**Figura 2.** Quantidade de vias e prazo de validade mínima em uma prescrição de antibacteriano.



Fonte: Autores.

Silva (2009) recomenda a realização da terceira via da prescrição para anexar no prontuário odontológico juntamente com a assinatura do paciente, garantindo que o paciente foi informado para utilização correta do fármaco prescrito. No que diz respeito as principais indicações da profilaxia antibacteriana, observou-se que a maioria dos acadêmicos de todos os semestres analisados responderam corretamente à questão sobre as principais indicações, afirmando utilizar esta conduta em pacientes com prótese cardíacas metálicas ou biológicas, paciente imunodeprimido, história prévia de endocardite infecciosa (Tabela 3).

**Tabela 3.** Principais indicações sobre a profilaxia antimicrobiana comparando do 4° ao 10° semestre.

SEMESTRE	4°		5°		6°		7°		8°		9°		10°	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
a) prolapso de mitral sem regurgitação, diabetes controlada, história prévia de endocardite	2	10,5	-	-	1	4,5	4	18,1	1	4,5	2	7,4	3	10,7

infeciosa														
b) doença cardíaca congênita, febre reumática, hipertenso compensado	-	-	6	31,5	4	18,1	6	26,2	4	18,1	-	-	4	14,2
c) prótese cardíacas metálicas ou biológicas, paciente imunodeprimido, história prévia de endocardite infecciosa	16	84,2	11	57,8	14	63,6	8	36,3	17	77,2	22	81,4	13	46,4
d) Pacientes que tenham realizados cirurgias cardíacas mais de 1 ano, paciente saudável que passe por procedimentos invasivos como cirurgias extensas	-	-	2	10,5	3	13,6	4	18,1	-	-	3	11,1	2	7,1

Fonte: Autores.

Observando então que ao decorrer dos cursos, esses assuntos foram abordados em diversos semestre, não só nas matérias iniciais da farmacologia. Além de estarem convivendo com a prescrição de antibacterianos em sua rotina clínica. Trento (2014) mostraram que 88% dos estudantes indicaram a antibioticoterapia profilática para pacientes que tivessem a chance de desenvolver a endocardite infecciosa, e 52,5% apontaram a profilaxia para pacientes portadores de próteses cardíacas.

A American Heart Association vem publicando protocolos para a profilaxia antibiótica

desde 1955, e após 62 anos, sua última diretriz divulgada em 2007 restringe o uso desse procedimento apenas para pacientes com o alto risco de desenvolver a endocardite bacteriana, pacientes com doenças que afetam o sistema imune ou o em tratamento quimioterápico. De acordo com os autores acima, as novas diretrizes foram modificadas pela ausência de estudos clínicos que demonstrassem o benefício da profilaxia e a redução da endocardite infecciosa. Além de observar os altos níveis da resistência bacteriana (Loureiro., 2016; Fracarolli, Oliveira & Marziale., 2017). Lockhart (2008) em um estudo clínico comparativo, observou a presença de 23% das principais bactérias causadoras de endocardite infecciosas, após a higiene bucal em relação a extração dentária. Questionando o uso profilático dessa substância em tratamentos odontológicos periódicos já em hábitos diários os pacientes já estão expostos as principais bacteremias.

Sendo assim, ainda é visto a grande resistência pelos cirurgiões dentistas em aderir os protocolos sugeridos pela American Heart Association (2007). Por isso, recomenda-se uma conscientização aos profissionais para a prevenção das doenças dentárias em pacientes de risco, a fim de não expor o paciente em procedimentos mais complexos (Cavezzi-Junior., 2010). No que tange resistência bacteriana, nota-se que os futuros cirurgiões dentistas estão atentos as principais medidas para evita-las, observando que a maioria respondeu, 50% e 72,2% do 6° e 8° semestre respectivamente responderam à questão corretamente (Tabela 4).

**Tabela 4.** Medidas devem ser utilizadas para evitar a resistência bacteriana comparando do 4° ao 10° semestre.

SEMESTRE	4°		5°		6°		7°		8°		9°		10°	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
a) utilizar os antibacterianos para evitar a dor pós-operatória na posologia e frequência correta.	1	5,2	6	31,5	1	4,5	5	22,7	1	4,5	3	11,1	1	3,45

b) manter-se sempre atualizado nas principais indicações dos antibacterianos e em qual situação deve ser corretamente prescrito.	17	89,4	11	57,8	11	50	14	63,6	16	72,2	19	70,3	21	75
c) utilizar os antibacterianos durante 3 dias, em situações com quadro clínico sistêmico prévia de endocardite infecciosa	-	-	1	5,2	8	36,3	1	4,5	3	13,6	-	-	2	7,1
d) realizar a prescrição medicamentosa e orientações do uso dos antibacterianos de forma oral para o paciente.	1	5,2	1	5,2	2	9	2	9	2	9	5	18,5	4	14,2

Fonte: Autores.

Dentre os aspectos que contribuem para a resistência antibacteriana, estão a automedicação, uso inadequado dos antibacteriano e a exacerbada prescrição deste fármaco. O conhecimento dessas medidas é de extrema importância para os futuros cirurgiões dentista, já que esta é a segunda profissão mais ativa em relação a prescrição de antibacterianos (Costa, Silva-Junior, Souza & 2017). Trento. (2014), demonstraram que 95% dos acadêmicos responderam que uma das medidas para evitar a resistência antibacteriana é utiliza-lo apenas quando necessário. Alegre (2019) afirmam que a prescrição deste fármaco não deve ser realizada como tratamento de primeira escolha, sendo necessário a busca por tratamentos a fim de eliminar a causa da patologia.

A Organização mundial de saúde (1998) ratifica que para realizar a prescrição de um fármaco é imprescindível o conhecimento da enfermidade do paciente, e observar se há

necessidade de combatê-la através de medicamentos. Caso o profissional proponha o tratamento com fármacos, este deve ser prescrito de maneira que seja acessível ao paciente, e que contenha posologia, intervalo e duração corretos. Visto que a resistência bacteriana chegou a níveis alarmantes, a Política Nacional de Medicamentos estimula estratégias educativas pelos gestores do Sistema Único de Saúde para evitar o uso inadequado (Fracarolli, Oliveira & Marziale., 2017). Loureiro (2016) observaram que os principais dados relacionados a resistência bacteriana estão voltados para o meio hospitalar, sendo assim, os autores sugerem um mapeamento microbiológico da atenção primária afim de observar os reflexos desse cuidado até o meio hospitalar. Além disso, para evitar o excesso de prescrições, esta etapa ainda deve ser mudada dentro das universidades, empregando na rotina dos acadêmicos, estratégias e medidas voltadas para a conscientização da prescrição medicamentosa.

#### **4. Considerações Finais**

Em relação às principais indicações para o uso de antibacterianos, e como evitar a resistência bacteriana, o estudo apontou que os acadêmicos se mostram aptos neste quesito. Desta forma, nota-se que é necessário criar medidas para sanar as dúvidas dos futuros cirurgiões dentistas sobre a realização da prescrição antibacteriana, para que este assunto seja aprimorado durante todo o curso, a fim de acoplar a teoria com a prática clínica. Já que essas falhas dos acadêmicos podem levar a prescrição inadequada do medicamento, o que causa prejuízos para o paciente, além de contribuir para a resistência de bactérias. Sendo assim, os docentes devem se apropriar das diretrizes e protocolos farmacológicos atualizados, ratificando a importância da prescrição racional. Os acadêmicos por sua vez devem buscar informações pertinentes ao tema além daquelas cedidas em salas de aula, com a leitura de artigos científicos, livros, participação em palestras/cursos proporcionando ao paciente o melhor plano de tratamento farmacológico.

#### **Referências**

Alegre, U. C. P. (2019). Conhecimento de cirurgiões dentistas sobre antimicrobianos e resistência bacteriana. *Journal Of Oral Investigations*, 8(1), 18-33.

Brigantini, L. C., & Marques, G. J., Gimenes, M. (2016). Antibióticos em odontologia. *Revista Uningá*, 49(1), 121-127.

Castilho, L. S., Paixão, H. H., & Perini, E. (1999). Prescrição de medicamentos de uso sistêmico por cirurgiões-dentistas, clínicos gerais. *Revista de Saúde Pública*, 33(3), 287-294.

Cavezzi-Junior, O. (2010). Endocardite infecciosa e profilaxia antibiótica: um assunto que permanece controverso para a odontologia. *Revista Sul Brasileira de Odontologia - RSBO*, 7(3), 372-376.

Costa, A. L. P., & Silva-Junior, A. C. S. (2017). Resistência bacteriana aos antibióticos e Saúde Pública: uma breve revisão de literatura. *Estação Científica (UNIFAP)*, 7(2), 45-57.

Fracarolli, I. F. L., Oliveira, S. A., & Marziale, M. H. P. (2017). Colonização bacteriana e resistência antimicrobiana em trabalhadores de saúde: revisão integrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 30(6), 651-657.

Garbin, C. A. S. (2007). Conhecimento sobre prescrição medicamentosa entre alunos de odontologia: o que sabem os futuros profissionais?. *Revista de Odontologia da Unesp*, 36(4), 323-329.

Guimarães, D. O. Momesso, L. S., & Pupo, M. T. (2010). Antibióticos: importância terapêutica e perspectivas para a descoberta e desenvolvimento de novos agentes. *Química Nova*, 33(3), 667-679.

Loureiro, R. J. (2016). O uso de antibióticos e as resistências bacterianas: breves notas sobre a sua evolução. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, 34(1), 77-84.

Lockhart, P. B. (2008). Bacteremia Associated With Toothbrushing and Dental Extraction. *Circulation*, 117(24), 3118-3125.

Nogueira HS. (2016). Antibacterianos: principais classes, mecanismos de ação e resistência. *Unimontes Científica*, 18(2), 97-108.

Santos, L. C. A. (2015). Avaliação da antibioticoterapia na Odontologia. *Arquivo Brasileiro de Odontologia*, 11(2),1-6.

Silva, R. B. (2009). Perfil da prescrição de antibioticoprofilaxia em exodontia por cirurgiões dentistas da cidade de São Paulo. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, 13(2), 113-117.

Trento, C. L. (2014). Avaliação do conhecimento de Cirurgiões-Dentistas e acadêmicos de Odontologia na cidade de Aracaju, Sergipe, a respeito da adequada prescrição de antimicrobianos. *Revista de Odontologia da UNESP*, 43(4), 286-293.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Gabriela Cunha Corbacho Porto– 20%

Geysiele dos Santos Capelão– 5%

Bruno Stefany Ribeiro dos Santos Oliveira– 5%

Natally Rocha Oliveira– 5%

Fernanda Augusta Barbosa da Silva Monteiro– 5%

Juliana Campos Pinheiro– 5%

Amanda Feitoza da Silva– 5%

Fellipe Moraes Pereira Figueiredo– 5%

Daniella dos Anjos Rodrigues– 5%

Welington dos Santos Junior– 5%

João Pedro dos Santos Silva– 5%

Ana Paula Gomes e Moura– 5%

Kathleen Michelle De Jesus Santos– 5%

Fernando Matheus Santana Tunel– 5%

Thalwylla Reiler Morato dos Reis Moreira– 5%

Wilson Déda Gonçalves Júnior– 5%

Bárbara Velame Ferreira Teixeira– 5%